

## FOTOGRAFIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO IMATERIAL: ESTUDO SOBRE OS REGISTROS DE POMERANOS NO ACERVO DO MUSEU DO DOCE

ISABELLA CARDOSO BARCELLOS<sup>1</sup>; ROBERTO HEIDEN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabellabarcellos08@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - heidenroberto@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados da ação de pesquisa intitulada “Memória e História das tradições doceiras locais a partir de duas fotografias do acervo do Museu do Doce”. Essa ação buscou aprofundar os resultados obtidos junto ao projeto de extensão “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce – edição 2023” que foca a preservação e a comunicação do acervo do Museu do Doce, além de evidenciar a importância da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. O Museu do Doce é um museu universitário vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo fomentar o conhecimento acerca do patrimônio imaterial das tradições doceiras de Pelotas e da antiga Pelotas.

Enquanto bolsista de extensão e cultura da PREC/UFPel, uma das atividades desempenhadas pela autora deste texto foi a realização de entrevista com Siloni Falck Grimm (2023), responsável em 2021 pela doação ao Museu do Doce das duas fotografias que são o foco do presente estudo. Essa entrevista objetivou subsidiar a preparação das fotos para exposição no museu, e a sua abordagem com o público durante a realização de visitas mediadas, além da criação de conteúdo para as redes sociais, também atividades do referido projeto. As fotografias retratam os antepassados da doadora que posam ao lado de elementos importantes e que são hoje relacionados com a tradição dos doces coloniais, uma delas reconhecidas pelo IPHAN (s/d) como patrimônio cultural imaterial. Essas imagens também se relacionam com o passado de imigração pomerana-alemã na região da antiga Pelotas (RS), no caso, o município de São Lourenço do Sul (RS).

O uso de fotografias em museus é importante na construção da narrativa de exposições. A memória humana tem suas lacunas e através das fotografias é possível recuperar e valorizar a identidade e a história de um indivíduo, uma família ou de uma organização (CHAGAS, 2011). Além disso, desde o século XIX a fotografia tem se feito presente enquanto ferramenta para registrar o mundo. Dessa forma, a fotografia pode ser uma ponte de acesso ao passado, e permite a reconstrução da memória e o conhecimento sobre o passado (PIASSAROLLO, 2019). O presente texto tem como objetivo dialogar com temas como a valorização do patrimônio imaterial e apontar a importância do uso de fotografias em espaços de preservação da memória, nos estudos sobre o patrimônio cultural imaterial, além de contextualizar historicamente as duas imagens estudadas.

### 2. METODOLOGIA

Esse trabalho tem origem na revisão de literatura sobre temas como memória, história e fotografia, além da imigração e das tradições doceiras em Pelotas e região. O ponto de partida do estudo foi a realização de entrevista com Siloni Falck Grimm realizada no dia 24 de abril de 2023, cuja publicação “Manual de Procedimentos do Repositório de Entrevistas de História Oral - REPHO/UFRGS”,

serviu como instrumento de apoio. As informações fornecidas por Falck (2023) foram transcritas e encontram-se junto da documentação museológica do acervo do Museu do Doce. Soma-se a isso a realização de pesquisa bibliográfica e documental, pensadas como base para o estabelecimento de relações históricas ao longo do processo de pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevista, Falk (2023) relata que as fotografias (Figuras 1 e 2) retratam seus familiares em meados de 1910. Dentre os vários aspectos das imagens, destacamos que os retratados posam ao redor de elementos importantes para aquilo que hoje se reconhece como cultura doceira da antiga Pelotas. Na Figura 1, podemos ver Guilherme Edmundo Lindemann com vestes de músico e uma sanfona nas mãos ao lado de Olga Lindemann e outras mulheres da família, entre elas a criança Hilda Carolina Lindemann (avó de Siloni). Ao redor destas pessoas, podem-se observar tabuleiros com cucas, raladores, uma gamela utilizada para misturar massas açucaradas, um carrinho de mão com pedaços de lenha e os gatos da família se alimentando. Na Figura 2, podemos ver as mesmas pessoas da primeira fotografia com o adicional de vizinhos e amigos não identificados pela ex-proprietária. Todos estão no processo de descascar e fatiar pêssegos frescos ao final da safra, alguns deles como mexedores dos panelões (com avental) e as latas utilizadas como embalagens para a sua conservação.



Figuras 1 e 2: Fotografias realizadas por Carl Daniel (Acervo Museu do Doce).

Falck (2023) relatou que sua família residia no distrito de Bom Jesus II, localizado no interior do município de São Lourenço do Sul. Ela explicou que as fotografias foram feitas para registrar os familiares e a vizinhança. Eles participavam da feitura de cucas, chimias e geleias a partir da colheita de pêssego. Eram “[...] dias e dias de trabalho e todos colaboravam uns com os outros no final da safra”, explicou Falck (2023). Ela ainda relata que:

Tudo funcionava em torno de um pequeno armazém. Além de vender no próprio armazém, as compotas de pêssego em calda eram enviadas para venda em Pelotas. Esse comércio se manteve em funcionamento durante muitos anos, até aproximadamente 1970. (FALCK, 2023).

Também explica nossa entrevistada que além do aproveitamento dos restos da safra do pêssego, saber preparar cucas, geleias e chimias era parte de uma tradição desta e de outras famílias da época. Durante a entrevista, Falck (2023) comenta sobre como a comunidade era unida no momento de preparação dos doces coloniais. Essa informação complementa-se com os estudos de Hammes (2010): ele afirma que a comunidade de pomeranos de São Lourenço do Sul era

muito fechada e esses imigrantes e seus descendentes estabeleciam relações profundas de cooperação. Essa informação amplia o relato da entrevistada e faz com que seja possível enxergar a história local de forma mais minuciosa.

Segundo Neunfeld (2016), os imigrantes pomeranos começaram a chegar em São Lourenço do Sul em meados de 1858 fugindo de situação de miséria. Os imigrantes conviviam majoritariamente fechados entre si, e dedicavam a vida à agricultura, prática prevalente até os dias atuais. Hammes (2010) caracteriza a comunidade pomerana como parte fundamental para a solidificação da cidade e para a compreensão sobre como ela é conhecida atualmente. Segundo registros coletados pelo mesmo autor e referentes às primeiras famílias que chegaram nesse início de processo de colonização, os sobrenomes relacionados às pessoas retratadas nas duas fotografias em estudo são de origem pomerana, informação que confirma aquelas obtidas em entrevista com Falck (2023).

Outro aspecto importante sobre as duas fotografias estudadas, refere-se a sua autoria. No verso de uma delas há o registro do autor: “Carl Daniel” (Figura 3).



Figura 3: Logomarca do Fotógrafo Carl Daniel.

Em sua tese sobre o uso de fotografias por museus na região de Pelotas, Gehrke (2018) registrou que 10 fotografias com a mesma assinatura foram doadas ao Museu da Imigração Pomerana, localizado em São Lourenço do Sul. Quanto aos registros fotográficos no começo do século passado, o mesmo autor usa sua dissertação de mestrado para contar como os estúdios fotográficos marcaram presença tanto em ambientes urbanos quanto rurais:

[...] a itinerância contribuiu para a disseminação da fotografia. Esta era a forma encontrada pelos fotógrafos de aumentar a sua clientela, uma vez que eles viajavam de cidade em cidade ofertando seus serviços, fazendo com que mesmo quem não tivesse condições de se deslocar até um dos estúdios localizados no centro da cidade, pudesse registrar a sua imagem, a imagem da sua família, através da produção de retrato. (GEHRKE, 2013, p. 81).

Nesse sentido, destacamos que Carl Daniel apresenta potencial para novos estudos que compreendam seu legado para a prática da fotografia na região.

#### 4. CONCLUSÕES

As pessoas que protagonizaram as fotos doadas ao Museu do Doce provavelmente não tinham consciência que suas práticas comunitárias iriam se tornar também parte de uma memória referente ao patrimônio cultural imaterial da região. Nesse caso, nosso estudo percebe vínculos entre o conteúdo das imagens e o tema da tradição dos doces coloniais. É relevante destacar que no conjunto de informações compilado pelo Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas, que abrange também as cidades de Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu, a cidade de São Lourenço do Sul não foi englobada,

embora originalmente integrasse o território de Pelotas e tenha sido pioneira regional na recepção de imigrantes pomeranos e alemães, imigrantes esses que foram se espalhando pela região e estão diretamente associados a tradição dos doces a base de frutas. Nesse sentido, essas fotos são suportes da memória e história das tradições doceiras locais, pois evidenciam que além das cucas, os doces de fruta em conserva, centrais para a tradição dos doces coloniais, eram amplamente produzidos e consumidos por esse povo. Dessa forma, todo o processo de estudo sobre o patrimônio imaterial local, desde a coleta de entrevistas até a realização de pesquisa histórica, colaboraram para uma compreensão mais ampla sobre o que compõe os hábitos, saberes e a realidade encontrada nas regiões de São Lourenço do Sul, Pelotas e da Antiga Pelotas como um todo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, E. C.. **Documentos fotográficos: A preservação da memória pessoal e institucional do pioneiro José Lopez Lopez e sua família.** III Encontro Nacional de Estudos da Imagem. p.1145 - 1154. Londrina (PR), 2011

GEHRKE, C.. **Imigrantes italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: Representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.** 2013. Dissertação de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel.

GEHRKE, C.. **Imagens e cotidiano de imigrantes alemães, franceses, italianos e seus descendentes na Serra dos Tapes/RS:** Descrição e interpretação dos acervos fotográficos do Museu da Imigração Pomerana, Museu da Colônia Maciel e Museu da Colônia Francesa. 2018 Tese de Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPel.

HAMMES, E. L.. **São Lourenço do Sul: Radiografia de um Município (volume 1).** São Leopoldo (RS). Studio Zeus, 2010.

IPHAN. **Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas.** Online. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/dossie/>>. Acesso em: 02 set. 2023.

NEUNFELD, B. H.. **A história oral na escola: memórias e esquecimentos na cultura do povo tradicional pomerano e no ensino de história em São Lourenço do Sul/RS.** 2016. Dissertação de mestrado profissional em História, Pesquisa e Vivência de Ensino-Aprendizagem, FURG.

PIASSAROLLO, D. dos S.. **História, memória e fotografia: reconhecimentos e re-memorações sobre o passado.** 2019. Dissertação de mestrado profissional em História, Pesquisa e Vivência de Ensino-Aprendizagem, FURG.

UFRGS. **Manual de Procedimentos do Repositório de Entrevistas de História Oral.** REPHO/UFRGS, Porto Alegre, novembro de 2020. Acessado em 02 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/repho/wp-content/uploads/2020/11/Manual-do-Repositorio-de-Entrevistas-de-Historia-Oral-versao-novembro-2020.pdf>